



ESCAPULÁRIO, ESPERANÇA DOS CARMELITAS.

*É uma continuação do
sim de Maria que ao
assumir a missão de ser
Mãe de Deus e da
humanidade promete
permanecer conosco.*



*“Receba, meu filho amado,
este hábito de tua ordem:
isto será um privilégio para
ti e para todos os
carmelitas. Aquele que
morrer trajando o
escapulário não sofrerá
jamais o fogo eterno... Ele
será um sinal de salvação,
uma proteção dos perigos e
uma promessa de paz”.*

(Nossa Senhora do Carmo a São Simão Stock)



Editorial

O Escapulário: esperança
dos carmelitas.

Pág. 2



Testemunho vocacional

“ser carmelita é minha vida”

Pág. 4



Agenda

Datas e eventos

Pág. 4



Palavra do Santo

São João da Cruz

Pág. 4



O Escapulário de Nossa Senhora do Carmo: esperança dos carmelitas

O escapulário do Carmo é um sinal de serviço, proteção e esperança para todos que dele são revestidos. Podemos dizer que ele é uma continuação do sim de Maria que ao assumir a missão de ser Mãe de Deus e da humanidade, promete permanecer conosco intercedendo nas nossas dificuldades. Como mãe, ela está atenta às súplicas dos seus filhos e, por isso, decide permanecer ao nosso lado por meio dos sinais, que na Igreja, chamamos de sacramentais. Mas como esse sacramental, sinal do amor de Deus e da Virgem Maria, chegou até nós? Por que ele é um sinal de consagração e de serviço a Deus?

A Ordem do Carmo, que surgiu no Monte Carmelo no final do século XII, teve na figura do Profeta Elias e de Maria, suas principais fontes de inspiração. Os primeiros carmelitas colocaram Maria como protetora daquele primeiro grupo de eremitas que foram habitar no Monte Carmelo e a ela, deram o título de Senhora do Lugar. Com isso, já sabemos que Ordem Carmelita nasceu com o espírito totalmente mariano, tanto que, os primeiros carmelitas se denominaram Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo.

Mas, Maria com o título de esperança dos carmelitas, surgiu através do escapulário em momento de dificuldade para Ordem. Os carmelitas tiveram que deixar o Monte Carmelo, por causa das perseguições dos sarracenos a partir do ano 1238. A experiência vivenciada no Monte Carmelo a partir da saída, seria adaptada em uma nova forma de vida na Europa. A saudade da vida eremítica, do silêncio, da solidão que o Monte causou um grande sofrimento para os religiosos que migraram para Europa. Era uma nova experiência que abraçavam, tendo que construir uma identidade, tendo que procurar uma moradia e se adaptar as novas realidades das grandes cidades, sobrevivendo através da mendicância. Todo esse processo doloroso levou os Carmelitas a quase completa extinção.

Segundo a tradição carmelitana, o então Prior Geral da Ordem, em 1251, era o carmelita São Simão Stock, que decide colocar a difícil situação nas mãos daquela que era a patrona da Ordem, a Virgem Maria. As preces do carmelita foram ouvidas e, segundo a tradição, a Virgem lhe aparece em sonho, entregando-o um pedaço de tecido, que já fazia parte do hábito dos religiosos carmelitas, e afirmando que todos aqueles que o usassem seriam salvos do purgatório. Prometeu também que sua Ordem não pereceria.

O nome escapulário vem do latim *scapula* e significa, aquilo que se coloca sobre os ombros. Na verdade, é um pedaço de tecido de duas partes, que era colocada sobre os ombros e servia como avental. Uma veste corriqueira, como peça essencial para o trabalho na vida monástica. É tanto que outras ordens religiosas também usavam essa veste. Porém, é no Carmelo, que o escapulário adquire outro significado, o de uma veste sagrada, ou seja, um sacramental.

Na Idade Média, o sinal da proteção da Virgem Maria, por meio dos símbolos religiosos era muito forte. Muitas pessoas queriam aderir as Ordens que possuíam esses sinais divinos de proteção da Mãe de Jesus. Foi neste contexto, a partir de uma devoção forte e culturalmente enraizada,

que a adesão ao escapulário se torna uma experiência fundamental para aqueles que queriam aproximar-se mais de perto de Maria. Após das aparições de Nossa Senhora a São Simão Stock, a Ordem do Carmo cresceu e foram construídos mais de 150 conventos carmelitas espalhados em diversas províncias na Europa. No século XV, a família do Carmelo cresceu em mais dois ramos com o surgimento: as monjas carmelitas, que passariam a forma a Ordem Segunda, e os leigos ou seculares, que incorporam a Ordem Terceira do Carmo.

Porém, historicamente, o período em que a devoção ao escapulário e a aparição da Virgem a São Simão Stock ganharam maior destaque na Igreja foi a partir do século XVI, alcançando ampla difusão durante o século XVII. Daí em diante, muitas pessoas queriam fazer parte da família do Carmelo, recebendo o escapulário e os benefícios espirituais da Ordem. Desse período surgem as diversas confrarias do escapulário, formada por leigos e leigas que se revestem do escapulário e propagam a devoção a Nossa Senhora do Carmo. A devoção ao escapulário continuou a crescer e Maria, a Senhora do Lugar, foi revestida com o hábito dos carmelitas como aparece nas tradicionais imagens da Virgem do Carmo.

Assim, podemos afirmar que Maria é a mãe, irmã, mestra e protetora da Ordem. Para todos terem acesso a essa veste sagrada, a Igreja autorizou sua redução de tamanho, separando-a do resto do hábito. Surgiu o que chamamos de “bentinho”, o pequeno escapulário que reveste hoje os ombros de muitos devotos e devotas da Virgem Maria.

Porém, é importante termos em mente que o escapulário não é um amuleto! Não é um pingente da sorte ou apenas um objeto de proteção contra o mal. Mas é antes de tudo, um sinal de consagração a Deus pela intercessão de Nossa Senhora. É uma lembrança constante para quem usa, que devemos imitar as virtudes de Maria.

Lembremos que o primeiro significado do escapulário é de um avental. Só usamos o avental para servir, para trabalhar. Portanto, quem usa o escapulário se compromete em servir a Deus, como Maria serviu. É novamente o sim de Maria sendo renovado em cada um de nós, que nos comprometemos, por meio da consagração, a trabalhar pelo o Reino de Deus. Usar o escapulário é manter viva a chama da esperança, que um mundo mais justo e fraterno e solidário é possível; é acreditar que Deus está presente em nossa realidade, no cotidiano de nossas vidas; é lembrar que Maria está conosco e continua mostrando o caminho da Luz, que é o Cristo. O escapulário de Nossa Senhora do Carmo é o sinal dessa presença materna e fraterna da Virgem Maria.

No contexto em que estamos vivendo, de um mundo globalizado, plural, de uma sociedade relativista ou fundamentalista, em que para muitas pessoas parece ter perdido o sentido da existência, a esperança não pode morrer. Muitas vezes nos sentimos fragilizados pelas nossas incapacidades e por tudo que acontece nosso meio: doenças, mortes, fome, sofrimento, desentendimentos familiares, guerras etc. Maria nos ensina que devemos continuar caminhando e renovar, todos os dias, o nosso sim a Deus e aprender com ela que se tornou a discípula perfeita de seu filho Jesus.

O escapulário nos ensina que os sinais de Deus estão presentes entre nós, no cotidiano de nossas vidas. Onde há esperança, há a possibilidade de uma vida nova, de nos tornarmos melhores a cada dia e de superarmos os desafios que nos atingem como humanidade. O escapulário é sinal de uma esperança escatológica: revestidos das virtudes de Maria, podemos alcançar o Céu.



Frei Cristiano Garcia, O. Carm.

Delegado Provincial para o Laicato Carmelitano



TESTEMUNHO VOCACIONAL

“ser carmelita é minha vida”

“A Virgem do Carmo sempre esteve ao meu lado, e o amor e devoção que tenho por ela são provados em todos os momentos da minha vida, principalmente nos desafios e provações, como há quase 4 anos quando descobri um tumor ósseo raro e iniciei uma batalha difícil. Mas desde antes mesmo da confirmação, sempre entreguei a Deus e à minha ‘Carminha’ (como carinhosamente a chamo), que em tudo na minha vida me valeu. Passei então por duas cirurgias delicadas, uma longa recuperação, e mesmo tendo ainda outras etapas a passar, já posso dizer que estou curada e profundamente grata por sua fiel intercessão, amor e amparo. São momentos como esse que me fazem dizer que o Carmelo, e principalmente o ‘ser carmelita’, é minha vida, pois o carisma sempre me guiou, mesmo antes da vocação ser despertada em mim, na ocasião em que recebi a Imposição do Escapulário aos 13 anos.

Também em todos os Sacramentos que recebi pelas mãos de frades carmelitas.

Hoje, como fiel da paróquia carmelita de N. Sr^a da Piedade, coordeno a Fraternidade do Escapulário Santa Teresa de Ávila, buscando despertar nos irmãos esse mesmo amor que me impele.”



Natália Lima

Fraternidade do Escapulário Santa Teresa de Ávila, Jaboatão dos Guararapes-PE.



LECTIO DIVINA

Evangelho segundo Lucas 1, 26-38.



Ler



Meditar



Orar



Contemplar

“Permaneça cada um em sua cela ou perto dela, meditando dia e noite na lei do Senhor”

(Regra do Carmo, 10.)



Dia 16 de julho - Solenidade de Nossa Senhora do Carmo

Prepare o seu coração para essa grande festa!



AGENDA

19/09/2026:

Curso presencial - São João da Cruz

Local: Convento do Carmo do Recife

26 a 30/10/2026:

Curso online - História da espiritualidade carmelitana

07/11/2026:

Curso presencial - Tito Brandsma

Local: Convento do Carmo do Recife

PALAVRA DO SANTO



“

“Queira tornar-te, no padecer, algo semelhante a este nosso grande Deus, humilhado e crucificado, pois que esta vida só tem razão de ser se for para imitá-lo.”

São João da Cruz



Siga-nos:



ietb_pcp



fradescarmelitas.org

SACV



(81) 99573-0031